

# FOLHA DA MANHÃ

SEMENARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSAVEL.—R. José d'Oliveira

ANNO I	Assiguaaturas		BARCELLOS	Publicações		N.º 36
	Trimestre	360 rs.—com estampilha 400		Corpo do jornal	40 rs.	
	Semestre	720 " " " 800		Secção d'annuncios	30 " "	
	Anno	1440 " " " 1600		Repetição	20 " "	
	Avulso.	40 " " " 42 1/2		Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ		
			QUINTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1880			

**BARCELLOS, 7**

Deixae passar livremente os fargantes e tartufos! Aquillo é uma caravana da Granja, que não faz mal a ninguem senão a si mesma; o seu unico proposito é viver seja como fôr, aconteça o que acontecer.

Cruzae pacientemente os braços n'uma estatica contemplação perante os erros e desatinos, as fraquezas e incongruencias d'aquella grey progressista, que não sabe mais. Tende dó d'ella, que está amargamente expiando o seu passado!

A historia d'essa miseravel é digna da maior compaixão. De dia para dia mais se vac mostrando a sua triste situação anomala. Bem se vê que n'aquella fronte está indelevelmente gravado o ferrete da ignominia!

Soffra o paiz como poder a passagem da Granja, pois é precisa que tudo fique bem patente e não reste duvida alguma sobre o quanto vale esta tribu avida e in-

publica, que sómente sabe assignalar-se pelas suas tropelias e injustiças nunca d'antes vistas.

Muito lucrará o povo com a lição da experiencia, que d'esta vez será completa e acabada!

Os mestres que o ensinavam a insultar o rei e seus ministros, a desacatar as instituições e as leis, já lhe não dão palavra, e tratam agora le esfolal-o. Ninguem ia que não veja realmente n'elles uns pelantes ignorantes, uns especuladores inconscientes, que tudo entortam e nada endireitam.

Que fizeram elles em bem do paiz durante o lindo periodo constitucional da sessão parlamentar? Nada, absolutamente nada.

Acaso o governo ganhou alguma coisa e deu um passo para diante? Não, responde a «Democracia». Perdeu mais no conceito publico, esvaeceu-se-lhe mais o pouco prestigio, que ainda tinha; mas as difficuldades ficam todas, integras e completas, e, condensando-se na camara dos

pares, formam um obstaculo que o ministerio não pôde nem sabe vencer.

A situação não pôde ser menos logica e mais fraca. É possivel que o governo consiga durar, mas não vive e governa muito menos. Não fomos nós quem chorou esta situação impossivel, foi a Granja e por tanto morra por ella.

**JUSTIÇA ADRIANA**

A manifesta injustiça da Granja é accusada por todos, que vêem as coisas com criterio aavez de verdadeiro prisma.

No mesmo dia que arguimos as polencias granjolas cá da localidade pela repugnante nomeação ultimamente feita dos substitutos do juiz de direito d'esta comarca, dizia mui acertadamente o nosso collega «Amigo do Povo» o seguinte:

«Era necessario que gerisse a pasta da justiça o sr. Adriano Machado, sobre quem pezam gravissimas accusações, que nem elle, nem ninguem ousou desmentir, para n'aquel

le ministerio se praticarem factos nunca d'antes vistos.

O facciosismo mais revoltante, as illegalidades e o arbitrio acham guarida n'aquella repartição do estado, onde impera o celebre prior da Lapa.

Transferem-se delegados pelo simples facto de se não prestarem ás exigencias de qualquer granjola, a quem desagrada a acção da justiça. Demittem-se escrivães por indicação d'algum governador civil faccioso. Faz-se tudo quanto a politica manda, embora se calquem as leis e se offendam os direitos adquiridos.

A nomeação dos substitutos dos juizes de direito, ultimamente feita, é mais um documento do facciosismo e do arbitrio do actual ministro da justiça.

Em toda a parte, onde a politica o exigiu, se alteraram as propostas feitas pelo presidente da Relação.

Mas de tudo o mais significativo, o mais escandaloso foi o que se deu a respeito da comarca de Barcellos.

Segundo nos consta nem um só dos nomeados para substitutos d'aquella comarca foi na proposta enviada pelo presidente da Relação ao ministerio da justiça.

Isto é inacreditavel, mas segundo nos affirmam inteiramente verdadeiro.

Manda a lei que os juizes de direito substitutos sejam nomeados sob proposta dos presidentes das respectivas Relações, e o ministro da justiça, despre-

sando a lei, desconsiderando o respeitavel magistrado que preside áquelle tribunal, nomeia para a comarca de Barcellos uns sujeitos, que o presidente da Relação do Porto não propoz.

E então que sujeitos? A excepção do primeiro, que nos dizem ser um moço serio, illustrado e muito digno, os outros trez são completamente alphasbetos, trez negociantorios, muito ridiculos, sem habilitações e que ninguem toma a serio, tendo por unico titulo o serem trez granjolas façanhudos.

Nunca em tempo algum se viu praticar um facto d'estes.

Para tanto descaramento e tanto cynismo só tinha coragem o sr. Adriano Machado, ministro da justiça por graça da Granja.»

**A LEI DAS ROLHAS**

O partido progressista, no poder, tem-se encarregado de demonstar até á evidencia a verdade de tudo quanto a seu respeito temos affirmado.

Dissemos que de todos os partidos em que se acha dividida esta nação, o partido que se denomina progressista é o mais reaccionario, o mais prejudicial á liberdade e a todos os interesses do povo.

Egualmente temos affirmado, que a responsabilidade do sr. Braamcamp não pôde, no dia do ajuste de contas separar-se de modo algum das responsabilidades do partido de que é chefe.

**FOLHETIM**

**O TEAR DA RAINHA**

Referem lendas que eu sei, lendas que inda hoje amo tanto, que havia na Grecia um rei e uma rainha... um encanto!

Elle era a fera altanada, ella era a flor d'um jasmim; elle tinha lança e espada, ella, um tear do marfim.

Um, a coragem que irripelle, outra, o candor d'uma estrella! e ella era doida por elle, e elle era doido por ella!

Lembrou-se um dia um pastor... E ri d'isto a gente nescia! inda hoje faz d'isto o amor, aqui, na Índia e na Grecia;

lembrou-se, oh! santa simpleza! n'uns sonhos que lá sonhou, de roubar uma princeza!.. e o certo é que a roubou.

O que não refere a lenda, nem eu indago tão pouco; é, n'esta doida contenda, qual d'elles foi o mais louco.

Pois nunca mais houve paz nos confins da Grecia amena! Isto é que hoje se não faz e rouba-se muita Helena.

—Troia—era o grito de guerra, —Guerra—era o hymno da grey, e os moços d'aquella terra lá vão, e as frotas e o rei.

Já mar em fóra vogava a régia armada arrogante, inda a rainha chorava no seu erguido mirante.

Que amor, não dirieis vós,

em meio de tanta magoa, labios, tremulos sem voz? olhos desfeitos sem agoa?!

No eirado a encontrava o dia e o pôr do sol a encontrava; nunca um raio d'alegria aquelle rosto ameigava!

Os seus olhos eram sondas, e em horas de tempestades ficava-se a olhar as ondas, e a conversar cõas saudades.

Dava os cabellos aos ventos, o coração á procella, os ouvidos aos lamentos que vinham fallar com ella!

E debruçada, anhelante, do peitoril de granito, sondava o seio arquejante das solidões do infinito.

Se véla rola em pedaços affrontava o cataclysmo, tentava, agitando os braços, voar aavez do abysmo.

Era a incessante fadiga d'uma esperanza d'amores! Um quadro da Grecia antiga pintado entre mar e flores.

Após annos, que nem sei, chegaram áquelle terra muitas noticias da guerra, porém, nenhuma do rei.

Só que, mais que cem batalhas, a sua astucia fatal vibrára o golpe mortal de Troia ás nobres muralhas.

E isto, com brio sincero, da Grecia aos povos dispersos,

cantava em épicos versos um cego chamado Homero.

E a rainha a perguntar se o viram livre ou captivo, se era morto, se era vivo, se andava em terra ou no mar?

E uns diziam que vivia, outros, que o viram morrer! E a triste a crer e a descrever cada noite e cada dia!

Fosse verdade ou chymera do seu coração absorto, o povo dizia:—E' morto;— e o mar dizia-lhe:—Espera.—

Por isso ella olhava o mar ao seu mirante encostada, e ouvia a onda e a rajada com tentações de voar.

Passaram annos, mas annos,



Os actos do governo, o procedimento do partido que o sustenta e o da imprensa que o defende, tudo isso tem attestado quotidianamente a verdade do que temos affirmado.

A liberdade de imprensa, que desde 1851 fôra respeitada por todos os homens que têm occupado as cadeiras ministeriaes, acaba de ser ameaçada pelo presidente do conselho d'esse ministerio progressista, em plena sessão da camara dos pares.

A requerimento do marquez de Vallada, foi lançada na acta da camara dos pares a seguinte declaração, feita pelo sr. Anselmo José Braamcamp, presidente do conselho de ministerios e chefe do partido que se appellida de progressista:

«Declaro que não tinha conhecimento dos artigos da imprensa a que o digno par se referira, mas posso assegurar a S. Ex.ª que o governo hade cumprir as leis existentes para cohibir os excessos da imprensa contra as instituições do paiz, leis que reputo sufficientes, Mas Se Porventura Se Reconhecer A Necessidade De Outras Providencias o Governo Não Duvudara Pedil-as Ao Parlamento.»

Maior cynismo ainda se não tinha presenciado nas cadeiras do poder!

O chefe do partido progressista, o presidente das reuniões do Alceim affirmou ao paiz que tomará providencias extraordinarias para cohibir os excessos da imprensa contra as instituições!

Este cynico não saberá que, desde que elle e o seu partido,

pelo favor do rei, invadiram o poder e comen da real ocharia, ainda não appareceu na imprensa, nem nos comícios populares, ninguém que insultasse o rei e as instituições!

Não saberá o misero, que foi a imprensa do seu partido, e os oradores a quem elle dava a palavra, na sua qualidade de presidente, e a quem applaudia e votava louvores, os que maiores insultos e calumnias dirigiram ao rei, á rainha e ás instituições que nos regem?

Pois bem; aqui protestamos ao sr. Anselmo José Braamcamp, a cujo peito o rei lançou a mais elevada insignia da Torre e Espada, que havemos de provar-lhe, que s. ex.ª tem a maxima responsabilidade nos insultos e calumnias, que a imprensa e os tribunos do seu partido tem dirigido ao rei e ás instituições; assim como provaremos, que é depois, que o partido progressista está no poder, que as mais respeitaveis instituições tem sido excothadas e prostituidas pelo governo e pelo seu partido.

Trataremos d'este assumpto. (lanterna)

SECÇÃO NOTICIOSA

**Sagrado Viatico** — Saem no proximo domingo, 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã, em procissão com toda a pompa, da Collegiada d'esta villa, aos enterrados e prezos da cadeia.

**Prorogação** — Por decreto do poder moderador foram prorogados os trabalhos parlamentares até 30 d'este mez.

**Regresso** — Recolheu sexta-feira á sua casa n'esta villa o nosso

sympathico patricio e respeitavel amigo, o exm.º sr. commendador José Joaquim de Faria Machado, que se demorara alguns mezes em Lisboa.

Bem vindo seja s. ex.ª, com o que muito folgamos.

**Bateria de artilheria** — Ha tempos deu-se conta no n.º 5 d'este jornal da passagem em frente da estação d'esta villa d'um comboyo extraordinario, conduzindo para Villa-anna do Castello uma bateria de artilheria n.º 1. Então foi para lá de carruagem a artilheria, mas agora de volta para Lisboa não lhe succedeu o mesmo e teve de fazer marcha pela estrada ordinaria, pernhoitando domingo n'esta villa.

Durante toda a tarde d'esse dia foi grande o concurso de curiosos a examinare a bateria, que se compunha de 4 bocas de fogo, sistema Krupp, com todas as peiteças e um carro de bagagens.

Na segunda-feira pelas 6 horas da manhã começou a formar a bateria no Campo da Feira, onde haviam ficado durante a noite as bocas de fogo, e pelas 7 poz-se em marcha para o Porto, seguindo por Villa do Conde.

**Restabelecimento** — Acha-se felizmente em via de restabelecimento o nosso primeiro estadista e honrado chefe do partido regenerador, o exm.º sr. conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Felicitemo-nos e felicitamos a s. ex.ª

**Obito** — Depois d'uma breve doença, finou-se na sua casa das Necessidades, freguezia de Christello, d'este concelho, a virtuosa sr.ª D. Maria Amalia do Coração de Jesus, viuva do sr. José Gomes Sobral, mãe do nosso amigo, o sr. Romão Gomes de Souza, e irmã da madre regente do Recolhimento do Menino Deus d'esta villa, a exm.ª sr.ª D. Anna Umbelina Rosa de S. José.

A toda a sua familia os nossos pzames

**Enfermo illustre** — É gravissimo o estado de saúde do sr. Cardeal patriarcha de Lisboa.

**Feliz successo** — No dia 1.º d'este mez, dea á luz um robusto

menino a exm.º sr.ª D. Violante Quiteria Lopes d'Albuquerque, esposa do nosso bom amigo e digno escriptor de direito n'este juizo, o sr. João Botelho da Silva Cardoso.

Muitissimo estimamos e felicitamos.

**Doença** — Continua ainda bastante doente o illustrado deputado regenerador e director geral das alfandegas, o sr. Lopo Vaz.

Fazemos cordialmente votos pelas melhoras de s. ex.ª

**Fructos da confissão** — Diz a «Gaceta de Catalunha»:

Escrevem de Tarrega que no dia 6 do proximo passado passou por aquella villa, em direcção a um dos hospicios d'esta cidade, uma joven alienada, de 16 annos de idade. Segundo referem seus paes que a acompanhavam, ella foi ás missões de Tremo e confessou-se a um dos missionarios que lhe negou a absolvição: Chegou a pobre moça a casa de seus paes, banhada em pranto, e tanto a impressionou o que lhe disse o seu confessor que a infeliz perdeu a razão.

Ponha aqui os olhos, certo patife, teá da villa, que, segundo consta, é capaz de fazer outro tanto, não passando d'um debochado Aquillo parece um exemplar de virtude e santidade! Mas ainda bem que todos o conhecem como um refinado hypoerita.

Olhe, santinho, o habito não faz o monge; e se quer seguir o exemplo de J. Christo, que deve seguir, lembte-se que elle disse e fez o que disse.

Deixe-se de lérias e de hypocrisias.

**Reunião** — Convocada pela redacção do «Commercio de Lisboa», houve sabbado a noite, nas salas da sociedade de geographia de Lisboa, uma reunião dos jornalistas e homens de letras, para tratar dos meios da imprensa solemnizar o centenario de Camões. Esteve muito concorrida, assistindo representantes de quasi todas as folhas da capital.

**Franqueza, franqueza** — A graciosa «Aurora» tem o seu fraco como qualquer outro. É muito espirituosa... Tem immensa graça em chamar pasquim aos outros.

como fazendo lembrar que não quer que lh'o chamem...

Quando se conhecerá ella a si mesma?!

**Festa de cruces** — Não deixará de cá haver, no corrente anno, esta costumada festa, que desde muito dá gloria a Barcellos.

Informam-nos que a briosa commissão dos festejos, composta de respeitabilissimos cavalheiros d'esta villa, envida todos os esforços para que seja a festa o mais esplendida e brilhante, como realmente esperamos. Se fôr preciso o auxilio dos habitantes da villa, todos devem concorrer, porque n'isto vae o seu credito.

A seu tempo publicaremos o respectivo programma

**Proverbio oriental** — Eil-o: «Se as mulheres só fallassem para fazer a verdade, reinaria tal silencio no mundo, que se ouviria andar as formigas.»

**Amor filial** — Foi ha tempos salvo, no porto de Barcellona, pelo patrão de um hote, um rapaz de 18 para 19 annos, que tentava suicidar-se por lhe faltar trabalho a fim de prover ao sustento de seus velhos paes.

**Utilidade d'aves** — Ha certas aves muito uteis á agricultura. Não obstante, fazem-lhes guerra de noite.

A este respeito diz o «Conimbricense»: «Os pardaes devoram uma immensa quantidade de vermes, de pulgões, de besoiros, &c. principalmente durante a criação. As anforinhas, pintasilgos, cartaxos e arricas sustentam-se de prodigiosa quantidade de insectos. O rouxinol é um grande destruidor de arvas, e especialmente de ovos de formigas. As alveolas limpam do zangulho um celloiro de trigo. A codorniz e a perdiz comem muitos vermes da terra. O melro, o tordo e o estorninho caçam com voracidade os caracoes, lesmas e gafanhotos. A cegonha nutre-se principalmente de reptis. O corvo e a pega destroem immensa quantidade de vermes e insectos. O mocho, a uruja e outras aves de rapina dão abo de muitos insectos, de ratos toupeiras, com especialidade no tempo da criação.»

e o interesse da grey exigia da rainha que o reino tivesse um rei.

E instavam-na os pretendentes, ciosos, loucos d'amor; e ella calada, em sorrisos disfarçava a sua dor.

Oh! feliz da obscura amante que não escuta ninguém! mas a triste era rainha, e ser rainha é ser mãe.

Foi-se uma noite ao mirante as ondas a olhar a olhar... Ninguém sabe o que lhe disse n'aquella noite o seu mar;

mas no outro dia depunha os seus lutosos sendaes, e havia sarau de festa nos velhos paços reaes.

V

A corte exultou de jubilo, o povo ergue-se em cantares, e houve tremulos dialogos entre os rosacs e os palmares.

Nos jardins, ao luar fulgido, dir-se-iam vivas as bellas estatuas, nimphas de marmore junto a cascatas d'estrellas;

escutando, ao longe, musicas e envoltas na fina trama de fios d'ouro tenuissimos que o ether a flux derrama!

O' noites de calma e fremitos,

d'um anhelar sem fadiga! vós fostes os seios úberos das artes da Grecia antiga!

Mostrava, a rainha esplendida, uns risos feitos de beijos, uns labios de rubas petalas e umas palavras d'harpejos.

Ao vêr a rainha d'Ithaca envolta em laes esplendores, crereis que do assento olympico baixara a mão dos amores.

Quando o matinal crepusculo entrou nos salões dourados, chamou junto a si Penelope, os seus reaes namorados.

Ao ouvir-lhe o appello magico, incertos, impacientes, pela primeira vez tremulos, sentiram medo, os valentes!

VI

—Escutae-me: eu sou rainha, que é ser escrava: hoje sei que a minha mão não é minha, é d'um reino e é d'um rei.

Já lá vão annos, o tantos! da minha esteril viuvez, que o povo não quer mais prantos... e elle tem razão, talvez.

Heje o meu rosto anda enxuto e ha risos na minha voz; despejei-me do meu luto e hei de escolher d'entre vós.

Mas antes... Se é louca a ideia...

ride-vos d'ella e de mim! quero tecer uma teia no meu tear de marfim,

que tem d'ouro a lançadeira, de prata os finos pedaes. Vinde vêr a tecedeira, ó meus amantes leaes,

mal que o voto fôr cumprido, a minha palavra é lei! a mulher tera marido e o reino ha de ter um rei.—

Corre d'alli ao mirante com seu casto seio a arfar, e creu vêr, muito distante, um riso, no argenteo mar.

VII

Urdu de sedas arabigas e de linhos do Pireu, os ramos longos, alvissimos, com listas de côr do ceo.

A trama era caprichosa: ora de seda escahlata, ora verde ou côr de rosa, ora d'ouro, ora de prata.

Vêde agora a regia artifice gastar canilhas sem fim, agitando attenta e celere o seu tear de marfim!

Com que alegre diligencia a lançadeira se alaga do ordume na transparencia, como a dourada na vaga!

e roça as eburneas laminaes

e o deslumbrante matiz do pente, engastado em ebano marchetado de rubis!

Passa e volta e não se cança; e o pente bate e rebate! Oh! nunca se perde a esperança que pensa no seu resgate!

Viam-na os zelosos principes como o dia ao seu tear; não tinha descanço a misera, E a teia sem se acabar!

—Sabeis, rainha querida, ja dizem por estas ilhas, que hemos de gastar a vida a fornecer-vos canilhas,

porque a vossa teia é symbolo d'esses castigos cruéis, das Danaides e de Tantaló! Senhora, e vós que dizeis?

Dez annos d'anciosa espera, contados a hora e hora, e o vosso tear-chymera a devorar-nos, senhora!

—E eu vinte!.. que triste computo! ai! para quem sabe amar, vinte annos são quasi um seculo! Muito velha devo estar!

—Se o fosseis, finda era a traça da vossa teia homicida, que assim nos enreda e enlaça os fios da nossa vida!

Mas vós sois a aurora rutila agitando, sem cessar, com beijos quentes e humidos...

até as ondas do mar!—

Ella ri, mas chega a noite e o que tecera destrama, Ha nada que tanto afoite como a esperança, quem ama?!

VIII

—Que alarma vae nas ameias? que vozear no palacio? —Galeras que vem do Lacio arfando co'as velas cheias!

Dez, vinte, quarenta, cem! do mar no immenso estendal! e içado o pendão real no mastro grande, lá vem!!

O povo corre em delirio e em grita as soidões acorda, como um prazer que trasborda apoz um longo martyrio!

que alegria e que chorar! que bater de corações! hymno em coro, as saudações sobre a terra e sobre o mar.

Pouco depois, ao seu lado, a rainha, accesa em gloria, tinha, em trophcu de victoria, o seu rei, no seu cirado,

Onviu-a, abraçou-a, e emfim, entre os applausos da grey, foram beijar, ella e o rei, o seu tear de marfim.



**Uma ideia**—E' do nosso collega «Commercio de Lisboa» esta: «Porque não propõe o sr. Barros Gomes um pequeno imposto sobre o producto das subscrições que por todo o paiz se fazem, intituladas: *Dinheiro de S. Pedro?*»

Talvez fosse mais proficuo do que o imposto sobre os bilhetes de theatro.

Só na diocese de Angra o *dinheiro de S. Pedro* rendeu no ultimo anno 1.027\$865 réis, que la se foram para Roma...

**Que noivado!**—Deu-se na parochia de St. Cruz de Valencia um facto curioso.

Dois noivos apresentaram-se na egreja, a fim de contrahirem o d'ago matrimonial. Pareciam animados e jubilosos. Estavam presentes os padrinhos, parentes e convidados. Sorriam todos, diziam graças á noiva, que se ruborisava toda, pensando na felicidade que a esperava.

Chega o sacerdote, distribuem-se as velas, põem-se todos a postos. O respeito do acto induz silencio.

Principia a cerimonia. Ajoelham-se os noivos... Mas de repente o noivo sente-se mal: levanta-se e diz que vai satisfazer uma necessidade urgente. Sahu.

Suspende-se a cerimonia, e espera-se algum tempo: passa uma hora, e o noivo não vem; depois outra, e elle não apparece. Vão procural-o, e não o encontram mais...

**Duello original**—Conta-se seguinte um jornal estrangeiro:

Desafiaram-se dois jornalistas francezes; porém um d'elles pegou na penna e escreveu ao outro: «O nosso desafio pôde ser de abnegação, de boas palavras ou de boas obras.»

Escolho o ultimo e vou mandar para o Asylo 50 francos. Aceite v o alvitre e faça outro tanto, que os pobres se alegrarão, e ambos nós nos teremos castigado.»

Duellos como este muito desejavam os pobres!

**Bom discipulo!**—Em uma escola de aldeia:

O professor—Bizo, menino, que é um milagre?

—Não sei.

—Se de repente visses o sol a brilhar de noite, o que dizias?

—Qua era a lua.

—Mas se te dissessem que era o sol? Que chamarias tu a isso?

—Uma mentira.

—Mas eu nunca minti. Ora supponho que era eu que te dizia que era o sol. Que dirias?

O discipulo, depois de reflectir um bocadinho:

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

—Dizia que o sr. mestre estava doido.

Lhes faz lembrar as paixões.

No *Domingo*, o noivo sente Outro olhar fascinador:

Enquanto a noiva innocente Escreve cartas d'amor.

Alfredo Quartin

CORRESPONDENCIAS

BRAGA, 30 DE MARÇO

(Do nosso correspondente)

Não sei se são tardios os meus cumprimentos de boas festas á illustreada redacção, e aos leitores da *Folha da Manhã*. O que sei é que são muito cordeaes.

Realisaram-se as ceremonias da Semana Santa, sem que occorresse coisa digna de menção. Na igreja do Carmo tambem este anno houve a solemnidade das endoenças, sendo officiante monsenhor Rebello e pregador o sr. padre Carlos.

Apezar da santidade dos dias da semana linda, nem por isso os calumniadores do virtuoso Arcebispo deixaram de o agredir com mais insinuações.

No «Primeiro de Janeiro» do sabbado vem n'um communicado uma nova insinuação tão perfida, como mentirosa.

Falla-se alli d'uns castiçoes de prata, que sendo adquiridos para mandar ao Papa ficaram em poder do sr. Arcebispo. Quando s. ex. para aqui veio disseram-lhe os srs. Deão e conego Martins que d'uma subscrição promovida para o *dinheiro de S. Pedro* festavam uns 30:000 rs., e então combinaram aguardar occasião de os fazer chegar a S. Santidade por qualquer modo. Como n'esse tempo se organisasse no Porto uma hazar com o fim de mandar para Roma o seu producto, concordou o sr. Arcebispo com aquelles dous conegos que era melhor comprar um objecto de prata para aquelle bazar.

Os srs. Martins e Deão compraram effectivamente uns castiçoes de prata, dando ainda o sr. Arcebispo do seu bolso uns 5:000 rs. para esse fim.

Como o bazar não fosse por diante e parecesse quasi ridiculo mandar ao Papa uns castiçoes de tão insignificante valor, entendeu o sr. Arcebispo que era melhor dar o dinheiro para uma subscrição, que n'essa occasião aqui se abriu, para com o seu producto se comprar um objecto, que fosse levado a S. Santidade pelos peregrinos, que então se preparavam para ir a Roma.

Assim se fez. O Prelado deu o dinheiro para essa subscrição e assim se vê d'uma relação dos subscriptores publicada n'essa epocha no jornal «A semana religiosa».

Este é o facto, a que parece alludir aquelle communicado, mas de proposito invertido para se fazer uma insinuação malevola ao illustre Primaz.

Esteve aqui hospedado em casa do sr. visconde de Negrellos o novo par do reino, o snr. visconde de S. Januario. Muitos dos seus amigos politicos e pessoas das suas relações o foram alli procurar.

S. ex. partiu para Lisboa no domingo de tarde.

Consta-me que o sr. visconde de Pindella, governador civil d'este districto e chegado ha dias da capital, veio de lá desgostoso por não conseguir o que desejava, sendo a principal cousa a dissolução do conselho de districto.

Não se occulta em dizer que este governo é impossivel, por que não dá força aos seus delegados.

Sr. José Luciano, mande-lhe um frasco de oleo de figado de bacalhau, ou alguns granulos de arseniato de strychnina, da formula de

Bourgrave; olhe que o seu delegado n'este districto está sem força. Se lhe não dá algum remedio elle morre anemico, e é uma pena.

Ha muito tempo que se não reune a commissão districtal por culpa do sr. governador civil que a não convoca, estando por isso sem serem julgadas muitas reclamações extraordinarias.

Tem sido muito concorridos os espectaculos dados no theatro de S. Geraldo pela companhia do Principe Real.

A companhia do Baquet que tem aqui trabalhado, foi agora dar algumas recitas a Guimarães.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



Felicidade Dias da Cruz Silva e Rosalia Maria de Nazareth, sumamente penhoradas para com as pessoas, que as cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido e filho, Manoel José da Silva Nazareth, vem por este meio agradecer a todas, assim como á Philharmonica Barcelense e rev. srs. Ecclesiasticos, que assistiram gratuitamente ao officio de sepultura, e aos Ill. srs. Facultativos assistentes na doença do finado.

ESCOLA

JOÃO DE DEUS

JOSÉ Luiz Sardinha Reis implantou, na sua escola d'instrução primaria e calligraphia, o methodo do eminente poeta *João de Deus*, que em 34 lições dadas por o annunciante faz alcançar a intelligencia mais rude o proveito de aprender a ler.

Dá particularmente lições na escola, ou fora d'ella, a crianças e adultos de ambos os sexos.

MONUMENTO

IMMACULADA CONCEIÇÃO

MONTE SAMEIRO

SUBURBIOS DE BRAGA

A Commissão administrativa das obras d'este piedoso monumento, tendo resolvido activar o mais possível o acabamento do templo que se acha em construcção n'aquelle local para onde deverá ser proximoamente conduzida a formosa imagem da SS. Virgem, ha pouco chegada de Roma, onde foi abençoada e enriquecida de multissimas graças espirituaes pelo immortal Pio IX, encarregou um habil constructor dos trabalhos necessarios, e espera que por todo o proximo mez de julho fique concluida a capella mór do mesmo templo podendo ali ser solemnemente collocada a Sagrada Imagem no mez de agosto d'este anno.

Para isto estão empregados mais de cincoenta operarios fazendo uma despesa superior a quinhentos mil réis mensaes. E' porém certo que a Commissão não tem renditos alguns para costear esta immensa des-

peza, que até hoje tem feito com multissimo sacrificio e apenas ajudada com a piedade e devoção dos fieis e adiantamentos gratuitos a que se tem prestado pessoas devotas.

Resolve pois fazer um appello a todos os portuguezes, pedindo-lhes o auxilio de suas esmolas para ajudar o custeamento das despezas d'este Monumento verdadeiramente Nacional, pois que é erigido em honra da gloriosa Padroeira d'este Reino Fidelissimo.

Eia, pois, fieis portuguezes, que o mundo diga que ainda entre nós existe forte e inquebrantavel a fé e as creanças piedosas de nossos maiores!

Um pequeno sacrificio de todos, e teremos o gosto de ver erigido na mais bella das nossas provincias e n'uma das suas mais pittorescas montanhas onde o coração humano se sente desprendido da terra e enlevado aos ceus, um testemunho perenne da nossa fé e esperanza.

A Commissão acceta toda a qualidade de donativos como dinheiro, madeiras e objectos proprios para o culto e decoração do templo, ou prendas, as quaes serão vendidas em bazar.

Recebe em Braga o Thesoureiro da Commissão Antonio José Vieira Machado, praça Municipal, 17—no Porto, Antonio Xavier Lourenço da Costa, rua das Flores, 59 a 63—em Lisboa, Miguel Ferreira de Lacerda, ao Chiado, 58 e 60.

Os exploradores

CAPELLO E IVENS

Estão á venda as biographias illustradas com 2 magnificos retratos photographados.

Remettem-se para as provincias a quem enviar 110 réis em estampilhas a A. de Sá Vianna, rua da Paz, 7, Lisboa. Preço em Lisboa 100.

RAPÉ

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores meos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (132)

MODISTA

Offerece os seus serviços n'esta villa uma senhora, que trabalha pelos figurinos em vestidos e tudo que diz respeito a *toilettes* de senhoras e creanças. Quem pretender dirija-se á redacção da *Folha da Manhã*,

ou pessoalmente, ou por meio de carta com as iniciaes E. A.

ARREMATAGÃO

No dia 11 de abril proximo, pelas dez horas da manhã, a porta do tribunal judicial desta villa, se tem de proceder á arremataçao dos bens penhorados aos executados Manoel Fernandes e mulher, da freguezia de Encourados, na execução que lhes move seu irmão e cunhado José Joaquim Fernandes, casado, da mesma, os quaes são os seguintes:—uma leira de matto, seive, sita no lugar de Secinho, da mesma de Encourados, avaliada como allodial, em 6:000 réis—e outra de matto, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliada tambem como allodial, na quantia de 10:000 réis. E por este são citados todos e quaesquer credores dos executados para assistirem, querendo, á arremataçao e mais termos do processo, a fim de uzarem do seu direito de preferencia.—Barcellos, 20 de março de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(158) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Antonio José d'Araujo, da freg.º de Christello, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(161) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Miguel Rodrigues de Figueiredo, casado, da freguezia de Fragozo, — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(160) Manoel Francisco da Silva



# COMPANHIA

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

**A SAIR DUAS VEZES POR MEZ**

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paraguayá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$900
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluido cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Grátis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

**A. J. SHORE & C.º**

Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

### COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

### COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

**CARREIRA QUINZENAL**

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

**Galicia.....** Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
**Valparaizo. » 23 »** —Com escala por Pernambuco e Bahia  
**Potosi..... » 7 de outubro**—Em direitura ao Rio de Janeiro

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA**

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera do transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis  
**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64  
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

### ATTENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

#### VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercaderia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flôr, stearina, manteiga, chá, biscoito francez, nacional, dito de Val longo, genebra, licores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flôr 459 gr.

1.ª qualidade	300 réis
» »	260 »
2.ª »	220 »
3.ª »	180 »

Desconto 10 p. c.

**N. B.** — Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabilizo-me pela boa qualidade. (45)

Tracta-se n'esta Typographia com o annunciante.

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas e-  
quiarres, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites  
para enterros, Edificios, Avizos para pagamento, Mapas, Es-  
tatutos de Irmandades, ou assembleas, Ordens de pagamento,  
e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade  
nos preços.

**TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ**  
LARGO DO APOIO

## COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

**Grande reduccão nos preços**

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.**

**N. B.**—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

### FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

**LUZO-BRAZILEIRA**

DE

**C. MENERES & C.**

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes; e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

13

EM 3

E 28

**MALA REAL INGLEZA**

#### LINHA DE PAQUETES A VAPOR

### PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)